
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Revista
Didática Sistemática

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

Volume 7, janeiro a junho de 2008

HORA DO CONTO: ATIVIDADE PEDAGÓGICA QUE ESTIMULA O GOSTO PELA LEITURA

Vitor Gonçalves Dias
Lidiane Fonseca Dutra *

RESUMO

O uso da *hora do conto* é fundamental para transformar pessoas em seres críticos e com coragem e capacidade de enfrentar a sociedade. A *hora do conto* destina-se a divulgar a leitura, estimular o gosto pela mesma, proporcionando, às crianças em particular, momentos de alegria, descontração e desenvolvimento intelectual e moral, facilitando assim o processo de amadurecimento. Outros aspectos proeminentes são as utilizações da *hora do conto* na biblioteca escolar, como meio de divulgar a instituição como espaço responsável pelo armazenamento e disponibilização de informações e também no grande papel dos narradores de histórias, que têm a responsabilidade de transmitir o conto até o leitor, participando efetivamente do desenvolvimento cultural desse.

Palavras-chave: Hora do Conto, leitura, biblioteca escolar.

ABSTRACT

The use of the fairy tale time is essential to transform people into critics beings and with courage and ability to cope with society. The fairy tale time is intended to spread the reading, stimulate the taste for it, providing, for children in particular, moments of joy, relaxation and intellectual and moral development, thus facilitating the process of maturing. Other aspects are prominent use of the fairy tale time in the library school, as a means of disseminating the institution as an area responsible for storing and providing information and also by the great role of stories narrators, which has the responsibility to convey the story to the reader, participating effectively in her/his cultural development.

Keywords: Fairy tale time, reading, library school.

* Acadêmicos dos Cursos de Biblioteconomia e de Artes Visuais – Licenciatura, respectivamente, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail para contato: vitordias37357@yahoo.com.br e lidyduttra@gmail.com.

Introdução

Numa sociedade marcada pela televisão, internet, jogos eletrônicos e outros meios visuais, os livros passaram a exercer papel secundário, principalmente entre crianças e jovens.

No Brasil o índice de leitores é muito baixo. Embora o país seja o oitavo maior produtor de livros do mundo, os brasileiros lêem apenas cerca de dois livros por ano. Isso influencia negativamente o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. Por isso, devemos divulgar a leitura como um instrumento que desenvolve o espírito crítico, a personalidade, a sensibilidade estética e também auxilia diretamente no processo de socialização das pessoas. Portanto, é necessário realizar atividades pedagógicas que influenciem o gosto e o interesse pela leitura. Dentre elas temos: as *rodas de leitura*, o *varal de poesias* e a *hora do conto*, sendo que todas visam especificamente formar o maior número de leitores hábeis. Indubitavelmente, a *hora do conto* é a atividade mais eficaz para a realização desse objetivo, assim, abordaremos de maneira minudente sobre todos os benefícios, características e metodologias dessa atividade.

Hora do Conto

Estamos acostumados desde a infância a ouvirmos histórias de nossos avós, pais e outros adultos. Na maioria das vezes eram narrativas sobre lobisomens, bichos-papões, grandes heróis e monstros, e dependendo da história, se bem contada, despertava o nosso imaginário e prendia a nossa atenção por muito tempo. Até hoje, as histórias mexem com um elemento essencial da aprendizagem humana, que é a curiosidade, na qual buscamos sempre querer saber mais sobre um determinado assunto que nos interessa, corroborando, assim, a idéia de que contar histórias pode e deve ser utilizada para ajudar na educação de crianças e jovens. É por isso que muitas instituições e educadores utilizam histórias para incentivar o gosto pela leitura. A *hora do conto*, por exemplo, é uma atividade de cunho pedagógico, na qual histórias são narradas oralmente por professores, bibliotecários e educadores, e em sua grande maioria, essas histórias são retiradas de livros infanto-juvenis, especializados em chamar a atenção dos leitores tendo como objetivos principais incentivar a leitura, estimular o imaginário, desenvolver a capacidade de concentração, socializar crianças e jovens e aguçar a criticidade das mesmas.

É através da *hora do conto* que muitas crianças e jovens são levados a viajar por mundos desconhecidos e com personagens distintos. É importante ressaltar que a *hora do*

conto divide-se em quatro diferentes fases. Na primeira fase o narrador introduz o tema a ser abordado, apresenta o título e o autor da respectiva história, possibilitando às crianças e aos jovens o conhecimento de várias obras e escritores. A segunda fase é a história em si, e a concentração dos leitores é fundamental para o processo de compreensão do texto. Já na terceira fase ocorre ao final da história, pois os ouvintes são convidados, voluntariamente e sem obrigação, a explicar o que compreenderam a respeito da história e sobre as personagens. É nessa fase que descobrimos o quanto eles prestaram atenção no texto e o quanto gostaram do conto. Também nessa etapa os leitores expõem suas idéias, opiniões, sentimentos e aprendem a se comportar em grupo.

A última fase é facultativa; nela o narrador disponibiliza materiais expressivos, como folhas de diversos tamanhos, lápis, canetas, tintas, pincéis, entre outros, para que as crianças e os jovens possam desenhar sobre a história contada, despertando o interesse pelas artes e desenvolvendo a capacidade estética de compreensão. É muito importante respeitar o processo gráfico de cada indivíduo, estimulando a imaginação e a criatividade, e não apresentar, na tentativa de dar suporte à história contada, desenhos prontos para colorir (os estereótipos), pois estes desestimulam principalmente o desenvolvimento da etapa do ‘esquematismo’ nas crianças, na qual elas precisam da repetição constante de seus próprios modelos (CASTELL: 2003, p. 19). As próprias imagens do texto contribuirão para o enriquecimento do repertório imagético dos participantes.

Enfim, é através da realização da *hora do conto* que podemos estimular o gosto e o interesse pela leitura, principalmente entre o público infanto-juvenil, enriquecendo o vocabulário, estimulando o imaginário, o raciocínio e a percepção individual, auxiliando assim no processo de crescimento cultural de cada um.

Os narradores de histórias

A priori, os narradores de história devem gostar de ler muito e de divulgar a leitura como fonte de conhecimento absoluto. Para ser um bom contador de histórias é necessário praticar a leitura oral para diferentes tipos de públicos, sem distinções (de credo, raça, sexo, faixa etária ou situação sócio-econômica).

É importante ressaltarmos que o narrador de histórias deve selecionar, de maneira minudente, os textos a serem lidos, utilizando diversos gêneros literários. Ele deve escolher textos não tão extensos, para não cansar o leitor e/ou ouvinte, textos com ilustrações para complementar o conto, e histórias direcionadas para o público que irá ouvi-lo.

Cabe salientar que grande parte das histórias são narradas por bibliotecários, professores e educadores, que na condição de narrador, almejam exclusivamente divulgar a leitura. Para ser um bom narrador é preciso que eles saibam captar o ritmo e a cadência do conto, ler pausadamente, utilizar todos os recursos sonoros que indicam suspense e clímax (CALDIM: 2000).

Não podemos deixar de alertar que o narrador é o mediador entre o texto e o leitor e como tal, deve transmitir de maneira clara o contexto da história e escutar as opiniões dos leitores sobre o conto.

O importante é que o narrador de histórias goste do que faz e vise buscar o maior número de leitores possíveis, contribuindo para um fortalecimento cultural da sociedade, não importando se a história é contada por bibliotecários, professores ou educadores. É necessário apenas que a pessoa esteja preparada para essa função e saiba que esse trabalho é extremamente necessário para o desenvolvimento da sociedade.

A Biblioteca Escolar e a Hora do Conto

A Biblioteca Escolar é um espaço reservado para a disponibilização de informações, conhecimento e cultura. É através dela que as crianças e adolescentes aprendem a desenvolver os seus primeiros contatos com a leitura e a escrita. Nessa etapa da vida é muito importante o incentivo à leitura, para transformar crianças e jovens em adultos pensantes e críticos perante a sociedade. É de conhecimento geral que, infelizmente, a situação da biblioteca escolar no Brasil é precária, e isso ocorre porque muitas não possuem um acervo adequado, um espaço físico apropriado, e na maioria das vezes os responsáveis pela administração da biblioteca são pessoas despreparadas para ocupar esse tipo de função, que deveria ser exercida por bibliotecários e não professores em desvio de função. E por isso, grande parte das bibliotecas escolares do nosso país são meros depósitos de livros, freqüentados por uma minoria de alunos. Para mudar esse quadro é necessário que os governos municipal, estadual e federal disponibilizem verbas para a melhoria das bibliotecas escolares, valorizem mais esse espaço e respeitem os profissionais bibliotecários, que são os mais capacitados para gerenciar esse setor e disponibilizar o maior número de informações para diferentes tipos de usuários. Conforme dados da UNESCO é missão da biblioteca escolar o oferecimento de aprendizagem, livros e outros recursos a toda a comunidade escolar, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e situação social, para que desenvolvam pensamento crítico e utilizem de maneira eficaz a informação (SALLES: 2004).

Dentre a precariedade das bibliotecas escolares, existem algumas que possuem um espaço físico apropriado, acervo de qualidade e a presença do bibliotecário, porém a frequência dos usuários é diminuta, decorre da falta de divulgação da biblioteca. Contudo, é preciso organizar atividades que promovam esse espaço, e com certeza a *hora do conto* é fundamental para esse tipo de função. A realização dessa atividade no espaço biblioteca, além de incentivar o gosto pela leitura poderá promover a instituição. Com a prática da *hora do conto*, os alunos poderão escolher as histórias que estão disponíveis no acervo, o conto será narrado pelo bibliotecário (não que o professor e/ou educador não possa exercer essa função, porém com a presença do bibliotecário ele poderá interagir com os alunos, e explanar sobre os serviços que a biblioteca dispõe). Igualmente, com a prática frequente da *hora do conto* a biblioteca se valoriza como centro de informação e como espaço de incentivo à leitura. A *hora do conto*, além de incentivar o gosto pela leitura, promove a biblioteca escolar, tão esquecida pelos alunos e professores, mostrando que o espaço biblioteca é indispensável para a formação intelectual, pessoal e moral das crianças e jovens.

A hora do conto como meio de inclusão social da comunidade em situação de risco

No Brasil existem muitos casos de crianças e idosos em situação de risco, isso acontece por escolha própria ou por imposição da família ou da condição social. Algumas crianças são abandonadas por seus pais porque eles não possuem condições econômicas e psicológicas para mantê-los, e na maioria das vezes, são abandonadas nas ruas e mandadas para orfanatos, onde recebem alimentação, moradia, educação e além disso realizam diversas atividades pedagógicas que visam ensinar ou entreter. Já os idosos são abandonados pelos seus filhos ou vão voluntariamente para os asilos. Muitas vezes, vão para esse tipo de instituição, pois se sentem sozinhos ou porque seus familiares não conseguem lidar com a presença de um idoso em casa. No asilo, os idosos também recebem moradia, alimentação e realizam atividades ocupacionais que visam ensinar e principalmente minimizar o tempo na instituição.

Tanto nos orfanatos quanto nos asilos a situação é muito difícil, pois a maioria desses indivíduos vive à margem da sociedade, sendo informados e instruídos de maneira distorcida pela televisão, meio mais fácil de acesso à cultura. Porém, cabe à instituição organizar atividades que auxiliem no desenvolvimento intelectual, moral e crítico e para isso, devemos nos inserir no mundo dessas pessoas, ajudando no desenvolvimento e nas práticas de atividades realizadas nas respectivas instituições.

A *hora do conto* é uma atividade que pode ser facilmente desenvolvida com indivíduos em situação de risco, com objetivos iguais de divulgar a leitura como processo de inserção social, desenvolvendo a capacidade intelectual e crítica dessas pessoas. Essa atividade pode ser executada por qualquer pessoa habilitada, que saiba e goste de ler, tenha disponibilidade de tempo, possua livros ou possa utilizar o acervo de alguma biblioteca, seja solidária e entenda que a leitura é uma das maiores fontes de conhecimento da humanidade.

Para as crianças, a *hora do conto* proporciona momentos de prazer, alegria, e de compartilhamento informacional, tornando as crianças mais críticas, com capacidade de enfrentar a sociedade externa e seus próprios problemas internos. Em relação aos idosos, a *hora do conto* estimula principalmente a função intelectual, por dois motivos principais: o primeiro diz respeito ao fato de que alguns idosos não possuem nível de alfabetização elevado, devido a dificuldades de escolarização na juventude ou falta de oportunidades. O segundo diz respeito ao mal de Alzheimer, doença degenerativa que afeta a memória, o raciocínio e causa distúrbios comportamentais. Através da *hora do conto*, os idosos portadores da doença poderão exercitar o cérebro através da leitura, e ser incentivados a ler outros tipos de materiais, como jornais e revistas, transformando-os em indivíduos mais saudáveis, atualizados e inseridos na sociedade contemporânea. Portanto, a *hora do conto* pode ser utilizada como atividade principal, responsável pela inserção social de crianças e idosos em situação de risco, minimizando a condição social dessas pessoas, agindo como fator de inclusão, respeito e cidadania.

Considerações Finais

Portanto, argumentamos que o uso da *hora do conto* é fundamental para transformar pessoas em seres pensantes, críticos e com coragem e capacidade de enfrentar a sociedade. Indubitavelmente, a *hora do conto* destina-se a divulgar a leitura, estimular o gosto pela mesma, proporcionando, às crianças em particular, momentos de alegria, descontração e desenvolvimento intelectual e moral, facilitando assim o processo de amadurecimento. Outros aspectos proeminentes são a utilização da *hora do conto* na biblioteca escolar, como meio de divulgar a instituição como espaço responsável pelo armazenamento e disponibilização de informações e também no grande papel dos narradores de histórias, que têm a responsabilidade de transmitir o conto até o leitor, participando efetivamente do desenvolvimento cultural desse. Além disso, a *hora do conto* é primordial nos processos de

inclusão social de crianças e idosos em situação de risco, estimulando-os a pensar, a possuir suas opiniões e a enfrentar a sociedade de maneira igualitária.

Referências

CALDIM, Clarice Fortkamp. **A oralidade e a escritura na literatura infantil**: referencial teórico para a hora do conto. Disponível em <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_13/caldin.pdf> Acesso em 28 jan. 2008.

CASTELL, Cleusa Helena Guaita Peralta. **A arte do grafismo infantil e a construção simbólica**. Rio Grande: FURG, 2003 (prelo).

SALLES, Fernanda de. **O ambiente escolar e a atuação bibliotecária**: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. Disponível em <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_18/3_O_ambiente_escolar.pdf> Acesso em 28 jan. 2008.